

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br

A honestidade como forma de prevenção

COSMO PALÁSIO e MARIA JOSÉ AMERICANO

ACADA dia que passa, aumenta o número de pessoas com LER (lesões por esforços repetitivos) ou Dort (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) em consequência do uso cada vez maior e quase sempre de forma incorreta dos membros superiores, em especial nas atividades ligadas ao trabalho.

De forma simples, podemos dizer que tais lesões ou distúrbios são causados por movimentos repetitivos, uso de força excessiva e adoção de posturas desfavoráveis. Embora o problema não tenha apenas origem ocupacional, a grande maioria dos casos tem o trabalho como causa.

Assim, o que deveria ser tratado como problema de saúde —que de fato é— acaba sendo visto como mais um problema de trabalho. Como tal, implica responsabilidades e indenizações, pelo lado das empresas, e medo de perder o emprego, por parte dos trabalhadores. Isso contribui de forma decisiva para o agravamento do problema e o aumento do número de casos de forma alarmante.

Para evitar o adoecimento, é importante que tanto as empresas como os trabalhadores tenham conhecimento sobre o assunto e, mais do que isso, uma relação aberta, que permita um debate franco sobre o ambiente e as condições de trabalho.

É preciso também transpor a idéia e o conceito de que dor se cura com analgésico. A empresa deve evitar os problemas em vez ocultá-los: quando não tratadas nas primeiras fases, as LER/Dort se tornam problemas graves —em muitos casos, irreversíveis.

É fundamental estar sempre atento às transformações no mundo do trabalho. Por exemplo, a Revolução Industrial modificou radicalmente a maneira do trabalhador desempe-

É cada vez maior o número de pessoas com LER/Dort em resultado do uso incorreto dos membros superiores, sobretudo no trabalho

nhar sua função, aumentando o número de casos de LER.

Novas alterações foram sentidas com a introdução da informatização em todos os setores. Esse advento contribuiu para que aumentasse a incidência das LER em âmbito mundial.

Como é sabido, o diagnóstico é de difícil comprovação, o que causa sérios problemas para os trabalhadores acometidos pelas LER/Dort, mas também para os empresários.

Na organização do trabalho, os obstáculos são inúmeros. Os empresários que optam por implementar programas de prevenção enfrentam na empresa o preconceito de chefes e de trabalhadores. Os protagonistas da mudança são os empresários, os trabalhadores e, sobretudo, o chefe, que tem papel fundamental na prevenção de todas as doenças do trabalho.

A nomenclatura LER é empregada para designar a tenossinovite, a tendinite e a bursite, entre outras que atingem milhares de trabalhadores. As LER/Dort são as doenças de maior prevalência entre as relacionadas ao trabalho em nosso país. De acordo com o INSS, são a segunda causa de afastamento do trabalho no Brasil.

Em termos estatístico-epidemiológicos, a situação é epidêmica, com curva ascendente.

O problema é um fenômeno mundial. Em 1998, nos Estados Unidos,

ocorreram 650 mil novos casos de LER/Dort, responsáveis por dois terços das ausências ao trabalho, a um custo estimado de US\$ 15 bilhões a US\$ 20 bilhões, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

No Brasil, o problema só foi reconhecido como doença ocupacional em 1987, como LER. Em 1998, a nomenclatura e a norma do INSS foram alteradas para Dort.

Os fatores de risco são:

1) tarefas repetitivas e monótonas, obrigação de manter ritmo acelerado de trabalho, excesso de horas trabalhadas e ausência de pausas;

2) mobiliário e equipamentos que obrigam a adoção de posturas incorretas durante a jornada de trabalho;

3) má iluminação, temperatura inadequada, ruídos e vibrações;

4) múltiplos fatores que alteram os níveis de estresse no ambiente de trabalho, levando o indivíduo a um sofrimento mental muito grande.

As categorias profissionais que encabeçam as estatísticas de lesionados são: bancários, metalúrgicos, digitadores, operadores de linha de montagem, operadores de telemarketing, secretárias e jornalistas.

Há muita subnotificação de casos. Uma das razões é a falta de informação. Prevenir continua a maior e a única solução para baratear custos e, mais que isso, preservar a saúde dos trabalhadores, que é o maior patrimônio do desenvolvimento do país.

COSMO PALÁSIO, 43, técnico de segurança no trabalho, é coordenador do SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho).

MARIA JOSÉ AMERICANO, 51, jornalista, é presidente do Instituto Nacional de Prevenção às LER/Dort (lesões por esforços repetitivos e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho) e autora de "LER/Dort: O Desafio de Vencer".